



EMAFEL

Empresa Pública Municipal de Ambiente de Felgueiras, E.M.

Relatório e Contas

Ano 2010

1
Jg---

INDICE

1	BALANÇO
2	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
3	ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
4	DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
5	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
6	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
7	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
8	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

J-1-1-

BALANÇO

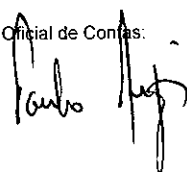
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(euros)

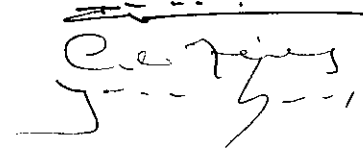
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	Nota 5	2.702.944,75	2.784.113,86
Propriedades de investimentos		-	-
Goodwill		-	-
Activos intangíveis	Nota 6	15.350,04	21.350,03
Activos biológicos		-	-
Participações financeiras - método equiv. patrimonial		-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-
Accionistas / sócios		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos por impostos diferidos	Nota 21	150,30	-
		<u>2.718.445,09</u>	<u>2.805.463,89</u>
Activo corrente			
Inventários	Nota 8	1.551,70	936,75
Activos biológicos		-	-
Clientes	Nota 9	97.950,54	71.977,04
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos	Nota 15	4.921,08	3.211,42
Accionistas / sócios		-	-
Outras contas a receber	Nota 12	432,89	218,42
Diferimentos	Nota 14	975,13	2.870,26
Activos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos não correntes detidos para revenda		-	-
Caixa e depósitos bancários	Nota 4	52.473,54	40.219,04
		<u>158.304,88</u>	<u>119.432,93</u>
Total do activo		<u>2.876.749,97</u>	<u>2.924.896,82</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	Nota 10	2.915.200,00	2.915.200,00
Acções (quotas) próprias		-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémios de emissão		-	-
Reservas legais	Nota 10	691,28	691,28
Outras reservas		-	-
Resultados transitados	Nota 22	-99.229,23	-92.825,27
Ajustamentos em activos financeiros		-	-
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações no capital próprio		-	-
		<u>2.816.662,05</u>	<u>2.823.066,01</u>
Resultado líquido do período		-237.424,76	-82.347,99
Interesses minoritários		-	-
Total do capital próprio		<u>2.579.237,29</u>	<u>2.740.718,02</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	Nota 11	126.089,44	-
Financiamentos obtidos		-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Estado e outros entes públicos		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
		<u>126.089,44</u>	<u>-</u>
Passivo Corrente			
Fornecedores		-	-
Adiantamentos de clientes	Nota 15	20.340,35	11.758,40
Estado e outros entes públicos		-	-
Accionistas / sócios		-	-
Financiamentos obtidos	Nota 7	12.541,65	16.061,96
Outras contas a pagar	Nota 13	138.541,24	156.358,44
Diferimentos		-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-
		<u>171.423,24</u>	<u>184.178,80</u>
Total do passivo		<u>297.512,68</u>	<u>184.178,80</u>
Total do capital próprio e passivo		<u>2.876.749,97</u>	<u>2.924.896,82</u>

Felgueiras, 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas:



A Administração:



J---S---

**DEMONSTRAÇÃO DOS
RESULTADOS POR NATUREZA**

EMAFEL - EMP. PUB. MUNICIPAL DE AMBIENTE DE FELGUEIRAS, EM

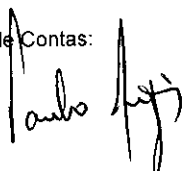
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(euros)

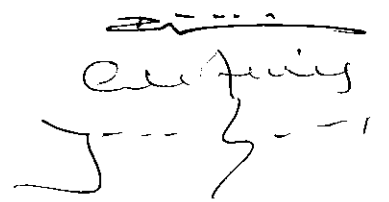
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	Nota 16	461.403,77	454.829,06
Subsídios à exploração	Nota 16	3.219,61	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das matérias vendidas e matérias consumidas	Nota 8	-5.905,05	-4.343,15
Fornecimentos e serviços externos	Nota 16	-175.563,54	-149.587,09
Gastos com o pessoal	Nota 18	-340.114,43	-276.153,47
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)	Nota 11	-126.089,44	
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	Nota 16	51.766,91	40.808,95
Outros rendimentos e ganhos	Nota 19	-5.792,65	-46.124,02
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-137.074,82	19.430,28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	Nota 5/6	-98.006,42	-97.242,82
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-235.081,24	-77.812,54
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	Nota 20	-2.305,94	-4.535,45
Resultado antes de impostos)		-237.387,18	-82.347,99
Imposto sobre o rendimento do período	Nota 15	-37,58	
Resultado líquido do período		-237.424,76	-82.347,99
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Felgueiras, 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas:



A Administração:



J---S---

**ANEXO AO BALANÇO E Á
DEMONSTRAÇÃO DOS
RESULTADOS**



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

Nota 1 - Nota Introdutória

A sociedade “**Emafel – Empresa Pública Municipal de Ambiente de Felgueiras, E.M.**”, iniciou a sua actividade em 20 de Junho de 2006, e tem como objecto social a gestão, exploração e conservação do “Aterro Sanitário para Resíduos Sólidos Industriais, Equiparados a Urbanos, de Sendim” (CAE: 90030). Em 8 de Novembro de 2007, alterou o seu objecto social, passando a abranger também as áreas de águas e saneamento e limpeza de locais públicos e edifícios municipais.

Foi criada de acordo com a Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, que regula a criação de empresas dotadas de capitais próprios por parte dos municípios, das associações de municípios e das regiões administrativas.

Foi também em 8 de Novembro de 2007 que a sociedade alterou a sua natureza jurídica, passando para Sociedade Anónima e os respectivos estatutos adaptados à Lei 53-F/2006.

Nota 2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com as rectificações da Declaração de Rectificação nº 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de Agosto. O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria nº 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas);

- Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e do Relato Financeiro);
- Aviso nº 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso nº 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas).

No ano de 2010 foram adoptadas pela primeira vez as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

Nota 3 – Principais Políticas Contabilísticas

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico.

Conversão Cambial

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, sendo o Euro a divisa legal.

Activos Fixos Tangíveis

Os bens do activo fixo tangível foram registados ao custo de aquisição, acrescido das despesas imputáveis à compra. As depreciações são calculadas, segundo o método das quotas constantes por duodécimos, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	Número de Anos
Edifícios	20 a 50
Equipamento Básico	6 a 10
Equipamento de Transporte	4 a 12
Equipamento Administrativo	5 a 10
Outros Activos Fixos Tangíveis	3 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de

9
Paulo Afonso
Eri

depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

Activos Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Empresa encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a Empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a Empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

Os activos intangíveis são constituídos basicamente por Projectos de desenvolvimento.

Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

As Propriedades de Investimento adquiridas mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo as propriedades de investimento e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Inventários

Os inventários encontram-se valorizados ao preço de custo (mercadorias).

Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados, do exercício em que se verificarem.

10
Paulo Afonso
Er
J-3-11

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica «Caixa e depósitos bancários» correspondem aos valores de depósitos a ordem imediatamente imobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal.

Provisões

São reconhecidos como provisões quando a empresa tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

No ano de 2010 foi constituída provisão para riscos e encargos, decorrente de decisão de processo judicial em primeira instância do Tribunal de Trabalho, no valor de 126.089, 44 €, o qual foi instaurado pela empresa "Vadeca" no ano de 2008.

Foi instaurado processo de contra-ordenação à empresa pela Inspeção Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território, sendo que não se prevê à data da elaboração das demonstrações financeiras qualquer passivo contingente, pelo que não foi constituída qualquer provisão.

Réditos e Regime de Acréscimos

A empresa regista as suas receitas e despesas segundo o regime de acréscimos, pelo o qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de devedores e credores por acréscimos e diferimentos.

11
 Paulo Afonso
 J. J. J.

Nota 4 – Fluxos de Caixa

O saldo de caixa e seus equivalentes apresentavam a decomposição seguinte à data do balanço:

(valores em euros)

	2010	2009
Caixa	139,00	74,52
Depósitos à Ordem	52.334,54	40.144,52
Outros		
Caixa e Equivalentes	52.473,54	40.219,04

Nota 5 – Activos Fixos Tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro, os movimentos ocorridos nas rubricas do activo fixo tangível do balanço foram os seguintes:

(valores em euros)

	2009	Movimentos			2010
		Aumentos / Depreciações do Exercício	Alienações	Transferências / Abates	
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3.091.683,10	10.837,32	-	-	3.102.520,42
- TERRENOS	490.259,32				490.259,32
- EDIFÍCIOS	1.542.361,89				1.542.361,89
- EQUIPAMENTO BÁSICO	928.760,65	10.837,32			939.597,97
- EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	106.655,04				106.655,04
- EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	13.564,40				13.564,40
- OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	10.081,80				10.081,80
DEPRECIACÕES ACUMULADAS	307.569,24	92.006,43	-	-	399.575,67
- TERRENOS	-				-
- EDIFÍCIOS	107.776,54	32.232,80			140.009,34
- EQUIPAMENTO BÁSICO	161.373,61	48.209,22			209.582,83
- EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	32.541,79	9.703,98			42.245,77
- EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	3.424,94	1.072,51			4.497,45
- OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2.452,36	787,92			3.240,28
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2.784.113,86				2.702.944,75

As amortizações foram calculadas sobre os valores de custo, segundo o método das quotas constantes por duodécimos, de acordo com as taxas mínimas definidas no *Decreto Regulamentar* em vigor.

12
 Paulo Afonso
 J. J. J.

Nota 6 – Activos Intangíveis

Os movimentos ocorridos nos Activos Intangíveis durante o exercício de 2010 foram os seguintes:

(valores em euros)

	2009	Movimentos			2010
		Aumentos / Depreciações do Exercício	Alienações	Transferências / Abates	
ACTIVOS INTANGÍVEIS	33.000,00	-	-	-	33.000,00
- PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	33.000,00				33.000,00
DEPRECIACÕES ACUMULADAS	11.649,97	5.999,99	-	-	17.649,96
- PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	11.649,97	5.999,99			17.649,96
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	21.350,03				15.350,04

As amortizações foram calculadas sobre os valores de custo, segundo o método das quotas constantes por duodécimos, de acordo com as taxas mínimas definidas no *Decreto Regulamentar* em vigor.

Nota 7 – Locações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2010 a empresa tinha apenas em vigor dois contratos de locação financeira a seguir descrito:

(valores em euros)

Nº Contrato	Locadora	Data Início	Data Fim	Bem Locado	Valor Contrato	Pagamentos em 2010	Opção de Compra
515141	Credifin	05-02-2007	05-02-2013	Mitsubishi 57-BL-34	18.595,04	3.183,34	-
98504708	BPN Crédito	25-08-2006	25-11-2011	Omero XP GPRS	1.564,83	336,97	-
TOTAL					20.159,87	3.520,31	-

O valor das rendas vincendas encontra-se registado conforme segue:

- Financiamentos Obtidos - Locações Financeiras correntes 7.541,65 €
- Financiamentos Obtidos - Locações Financeiras não correntes €

13
 Paulo Sérgio
 Cris
 J. S.

Nota 8 - Inventários

As movimentações relativas a inventários encontram-se descritas no quadro abaixo:

(valores em euros)

<u>ANO 2010</u>	Mercadorias	Matérias-Primas	Produtos Acabados e Intermédios	Produtos e Trabalhos em Curso
Inventário no Início do Período	936,75			
Compras	6.520,00			
Reclassificações e Regularizações	-			
Inventário no Fim do Período	1.551,70			
Custo das Mercad. Vendidas e das Matérias Consumidas	5.905,05			
Variações nos Inventários da produção				

(valores em euros)

<u>ANO 2009</u>	Mercadorias	Matérias-Primas	Produtos Acabados e Intermédios	Produtos e Trabalhos em Curso
Inventário no Início do Período	2.103,35			
Compras	3.240,00			
Reclassificações e Regularizações	63,45			
Inventário no Fim do Período	936,75			
Custo das Mercad. Vendidas e das Matérias Consumidas	4.343,15			
Variações nos Inventários da produção				

Os inventários estão valorizados ao preço de custo (mercadorias).

Nota 9 – Clientes

As dívidas de clientes a receber são registadas pelo seu valor nominal, conforme se segue:

(valores em euros)

	2010	2009
Clientes conta-corrente	96.545,53	71.977,04
Clientes cobrança duvidosa	1.405,01	-
Total	97.950,54	71.977,04

Nota 10 - Capital e Reservas

O capital social da empresa ascende a 2.915.200,00 € (dois milhões, novecentos e quinze mil euros e duzentos euros), encontra-se dividido em 2.915.200 acções de valor nominal de 1 €, cada.

As reservas Legais, apresentam um saldo de 691,28 € em 2009 e 2010.

*Paulo Augusto
 J. J. J.*

Nota 11 – Provisões

Esta rubrica apresenta um saldo de 126.089,44 € relativo a processos judiciais em curso.

Nota 12 – Outros contas a receber

Esta rubrica apresenta um saldo de 432,89 € em 2010 e respeita à rubrica de Pessoal.

Nota 13 – Outros contas a pagar

Esta rubrica apresenta o desdobramento seguinte:

[valores em euros]

	2010	2009
Fornecedores de investimento	16.017,77	16.999,94
Acréscimos de gastos	54.713,51	87.477,04
Outros Credores Diversos	67.809,96	51.881,46
Total	138.541,24	156.358,44

Nota 14 – Diferimentos

Esta rubrica decompõe-se conforme segue:

[valores em euros]

	2010	2009
Custos Diferidos	975,13	2.870,26
Total	975,13	2.870,26

15
 Paulo Afonso
 J. J. J.

Nota 15 – Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se conforme segue:

(valores em euros)

	2010	2009
Pagamento especial por conta	4.921,08	3.211,42
Sub - Total	4.921,08	3.211,42
Retenção de imposto sobre rendimento	485,00	439,00
Imposto sobre o valor acrescentado	8.548,77	3.816,71
Contribuições para segurança social	11.306,58	7.502,69
Sub - Total	20.340,35	11.758,40
Total Estado e Outros Entes Públicos	25.261,43	14.969,82

Nota 16 - Rédito

Os valores referentes a réditos apresentam o desenvolvimento seguinte:

(valores em euros)

	2010		2009	
	Réditos Reconhecidos no Período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Réditos Reconhecidos no Período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Prestação de Serviços	461.403,77	84,97%	454.829,06	87,09%
Rendimentos Suplementares	26.640,00	4,91%	26.640,00	5,10%
Subsídios a Exploração	3.219,61	0,59%		0,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	51.766,91	9,53%	40.808,95	7,81%
Totais	543.030,29	100,00%	522.278,01	100,00%

16
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Nota 17 – Fornecimentos e Serviços Externos

O fornecimento de serviços externos, apresenta o desdobramento seguinte:

(valores em euros)

	2010	2009
Subcontratos	84.092,59	62.707,98
Trabalhos Especializados	3.302,66	1.906,86
Publicidade e Propaganda	469,50	272,00
Vigilância e Segurança	410,50	498,94
Honorários	18.578,80	19.683,25
Serviços bancários	2.225,50	
Conservação e Reparação	12.552,79	9.771,10
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	2.752,37	1.250,90
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	2.467,62	1.168,97
Artigos para oferta	1.192,50	
Electricidade	10.732,76	10.129,97
Combustíveis	11.456,34	11.245,84
Água	1.513,29	1.929,85
Outros Fluidos	423,46	1.082,07
Deslocações e Estadas	94,50	142,70
Transporte de Mercadorias	6.600,00	8.375,00
Rendas e Alugueres	1.888,71	3.623,58
Comunicação	3.119,67	3.620,44
Seguros	4.462,28	4.790,61
Contencioso e Notariado	110,50	529,00
Limpeza, Higiene e Conforto	6.705,56	6.253,13
Outros Serviços	411,64	604,90
Totais	175.563,54	149.587,09

17
Paulo Afonso
A
J---

Nota 18 – Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal distribuem-se conforme segue:

(valores em euros)

	2010	2009
Remunerações do pessoal	280.025,63	234.146,73
Encargos sobre remunerações	50.873,20	35.526,85
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissiona	8.241,20	4.393,66
Gastos de acção social	-	632,40
Outros gastos com o pessoal	974,40	1.453,83
Totais	340.114,43	276.153,47

Nota 19 – Outros Rendimentos e Gastos Operacionais

Os Outros Rendimentos e Gastos Operacionais apresentam a evolução seguinte:

(valores em euros)

	2010	2009
Contrato Programa - Ecocentro	26.640,00	26.640,00
Outros	25.126,91	14.168,95
Outros Rendimentos e Ganhos	51.766,91	40.808,95

(valores em euros)

	2010	2009
Impostos	5.110,30	37.104,32
Outros Gastos e Perdas	682,35	9.019,70
Outros Gastos e Perdas	5.792,65	46.124,02

Nota 20 - Juros, Rendimentos e Gastos Similares:

Esta rubrica apresenta a configuração seguinte:

(valores em euros)

	2010	2009
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		
Juros Obtidos		
Total	-	-
Juros e Gastos Similares Suportados		
Juros Bancários		2.934,77
Juros de mora e compensatórios	2.076,72	1.017,92
Juros Leasing	229,22	582,76
Total	2.305,94	4.535,45

18
 Paulo Afonso
 [Handwritten signature]

Nota 21 – Activos por impostos diferidos

Os Activos por Impostos Diferidos ascendem em 2010 a 150,30 € e respeitam a impostos decorrentes do desreconhecimento de despesas de instalação.

Nota 22 - Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

Os honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas encontram-se descritos no quadro abaixo:

(valores em euros)

	Honorários Facturados	
	2010	2009
Revisão Oficial de Contas	6.000,00	6.000,00
Totais	6.000,00	6.000,00

Nota 23 – Impactos nas demonstrações Financeiras do Exercício de 2009 Resultantes da Transição para normativo SNC

Conciliação do Capital Próprio Exercício de 2009

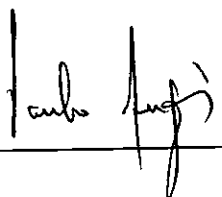
A conciliação do Capital Próprio do Exercício de 2009, apresentado no relatório e contas referente a esse exercício, preparado de acordo com o POC, apresentado como comparativo, pode ser resumido como se segue:

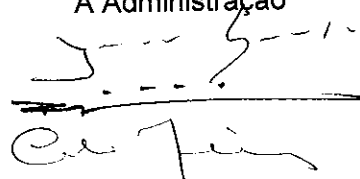
Capital Próprio do Exercício de 2009 de acordo com o POC	-2.793.539,84 €
a. Desreconhecimento de Activos Intangíveis	52.821,82 €
Resultado Líquido do Exercício de 2009 de acordo com o SNC	-2.740.718,02 €

Não ocorreram quaisquer acontecimentos após a data de balanço a relatar.

Felgueiras, 13 de Abril de 2011

O Técnico Oficial de Contas



A Administração


**DEMONSTRAÇÃO DAS
ALTERAÇÕES NO CAPITAL
PRÓPRIO**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2009

NOTAS	DESCRICO	Capital Próprio atribuido aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio				Resultado líquido do período		
1	ALTERAÇÕES NO PERÍODO	2.915.200,00				691,28	-3.998,54										2.761.783,94
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
	Alterações de políticas contabilísticas																
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
	Ajustamentos por impostos diferidos																
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
2																	
3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO																
4=2+3	RESULTADO INTEGRAL																
	Operações com detentores de capital no período																
	Realizações de capital																
	Distribuições de prémios de emissão																
	Distribuições																
	Entradas para cobertura de perdas																
	Outras operações																
5																	
5=1+2+3+5	POSICÃO NO FIM DO ANO DE 2009	2.915.200,00				691,28	-40.754,96										

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2010

NOTAS	DESCRICO	Capital Próprio atribuido aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio				
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio				Resultado líquido do período			
6	ALTERAÇÕES NO PERÍODO	2.915.200,00				691,28	-40.754,96											2.740.718,02
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
	Alterações de políticas contabilísticas																	
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
	Ajustamentos por impostos diferidos																	
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
7																		
8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO																	
9=7+8	RESULTADO INTEGRAL																	
	Operações com detentores de capital no período																	
	Realizações de capital																	
	Distribuições de prémios de emissão																	
	Distribuições																	
	Entradas para cobertura de perdas																	
	Outras operações																	
10																		
11=6+7+8+10	POSICÃO NO FIM DO ANO DE 2010	2.915.200,00				691,28	-47.168,92											

[Handwritten signatures and stamps]

J--S--

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS
DE CAIXA**

23

EMAFEL - EMP. PUB. MUNICIPAL DE AMBIENTE DE FELGUEIRAS, EM

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS
		2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes		545.531,44
Pagamentos a fornecedores		7.841,50
Pagamentos ao pessoal		260.111,52
Caixa gerada pelas operações		277.578,42
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 1.709,66
Outros recebimentos/pagamentos		- 325.022,78
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		- 49.154,02
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		14.357,63
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros		-
Outros activos		-
Recebimentos provenientes de:		-
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros		-
Outros activos		-
Subsídios ao investimento		-
Juros e rendimentos similares		-
Dividendos		-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		- 14.357,63
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		-
Financiamentos obtidos		-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		75.766,15
Cobertura de prejuizos		-
Doações		-
Outras operações de financiamento		-
Pagamentos respeitantes a:		-
Financiamentos obtidos		-
Juros e gastos similares		-
Dividendos		-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-
Outras operações de financiamento		-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		75.766,15
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		12.254,50
Efeito das diferenças de câmbio		-
Caixa e seus equivalentes no início do período	Nota 4	40.219,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	Nota 4	52.473,54

Felgueiras, 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas:

Paulo José Paulo do Espírito Santo

A Administração:

António José

J--S--

**RELATÓRIO DA
ADMINISTRAÇÃO**

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2010

Vimos pela presente apresentar, com referência ao exercício de dois mil e nove, o Relatório de Gestão da sociedade **EMAFEL – Empresa Pública Municipal de Ambiente de Felgueiras, E.M. (EMAFEL)**, contribuinte n.º 507.677.129, com sede no Lugar de Francoim – Cabeça da Porca, 4610-746 Sendim, em Felgueiras.

1. Apreciação do Exercício de 2010

No ano de 2010, quinto ano de actividade da empresa, a EMAFEL conseguiu atingir grande parte dos objectivos a que se propôs no ano de 2009, havendo a destacar:

- a) estudos para a recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos e equiparados do concelho de Felgueiras;
- b) explorar e dinamizar a actividade do Ecocentro de São Jorge de Várzea, possibilitando a sua aproximação aos munícipes;
- c) promover acções de sensibilização para recolha selectiva de resíduos urbanos sólidos, nomeadamente a campanha “Nós Separamos”;
- d) promover projectos de cooperação social, nomeadamente “Projecto Sol”, que visa a reutilização de diversos materiais nomeadamente roupa, calçado, brinquedos e livros usados;
- e) consolidação e reforço da actividade de prestação de serviços de limpeza, junto de edifícios e instalações municipais.

Os custos e proveitos da **EMAFEL** no ano de 2010 apresentaram desvios, que motivaram a apresentação de um Resultado Líquido do exercício desfavorável quanto a 237.424, 76 €, enquanto que no ano anterior o resultado tinha sido negativo quanto a 82.347, 99 €.

O prejuízo que se verificou motiva-se, essencialmente, pelas seguintes circunstâncias:

- a) constituição de provisão para riscos e encargos, decorrente de decisão de processo judicial em primeira instância pelo Tribunal de Trabalho, no valor de 126.089, 44 €, o qual foi instaurado pela empresa “Vadeca” no ano de 2008;
- b) inexistência de contrato programa com o Município de Felgueiras, relativo a tratamento de Lixiviados provenientes da Lixeira de Sendim, passivo ambiental da Câmara Municipal de Felgueiras;
- c) desequilíbrio entre as despesas decorrentes da actividade de serviços de limpeza e os rendimentos correspondentes, fruto da actualização dos encargos com pessoal e demais despesas.

2. Investimentos

No ano de 2010 não foram efectuados investimentos.

3. Perspectivas de evolução

Quanto ao ano de 2011, os objectivos principais da actividade da EMAFEL consistem em:

- a) concretização de investimento para optimização da capacidade de deposição de resíduos no Aterro de Sendim, conforme estudo realizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ou, alternativas ambientais mais eficientes de reaproveitamento dos resíduos;

- b) implementação do projecto “Eco-Spot – Ponto de Recolha Selectiva” que visa “premiar” as boas práticas ambientais;
- c) continuar o reforço da dinamização a actividade do Ecocentro de São Jorge de Várzea, possibilitando a sua aproximação aos munícipes;
- d) continuar a promover acções de sensibilização para recolha selectiva de resíduos urbanos sólidos, com a denominação “Nós Separamos”;
- e) promover projectos de cooperação social, nomeadamente “Projecto Sol” e outras iniciativas;
- f) consolidar a oferta de prestação de serviços de limpeza, numa perspectiva de qualidade, eficiência e economias de escala para a Empresa Municipal e Município;
- g) promover o equilíbrio de exploração da actividade mediante medidas adequadas já implementadas desde o 4º trimestre de 2010.

4. Proposta da Aplicação dos Resultados

Relativamente à aplicação dos Resultados Líquidos, que se traduziram num prejuízo de 237.424, 76 €, propõe-se a seguinte afectação:

- Cobertura de Prejuízo, 237.424, 76 €.

Nos termos do *n.º 2 do Art. 31º da Lei n.º 53 F/2006, de 29 de Dezembro*, em face do resultado de exploração anual de 2010 ter sido negativo no montante de 237.424, 76 €, propõe-se a transferência financeira, a cargo do único sócio, o Município de Felgueiras, com vista em equilibrar os resultados de exploração operacional do exercício em causa.

5. Informações Exigidas por Diplomas Legais

Face ao *Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro*, cumpre referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal e que não se verificaram outras situações que impliquem referência obrigatória neste relatório.



Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

A sociedade não é detentora de acções próprias, nem procedeu a aquisições ou alienações deste valor nominal no exercício de 2010.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397º CSC.

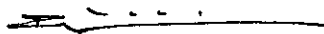
A sociedade não tem sucursais.

6. Referências

Ao concluir este relatório sobre a actividade da **EMAFEL**, durante o exercício agora findo, a Administração deseja expressar uma palavra de agradecimento:

- a todos os colaboradores pela disponibilidade e eficácia indispensáveis ao nascimento de um projecto de raiz;
- a todas as Entidades em geral, pela colaboração e apoio manifestados.

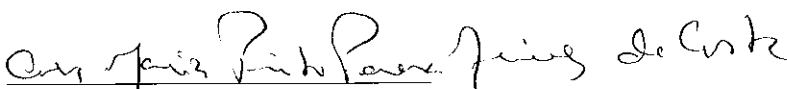
Felgueiras, 12 de Abril de 2011
O Conselho de Administração,



José Inácio Cardoso Ribeiro, Dr.



João Fernando Lopes de Sousa, Dr.



Carla Maria Pinto Pereira Meireles da Costa, Dra.

J. S. S.

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS
CONTAS**

J--S--

**RELATÓRIO E PARECER DO
FISCAL ÚNICO**